

A BUSCA E A PREOCUPAÇÃO COM A INFORMAÇÃO

Por Teresa Mate

Atualmente, vivemos o *stress*, a obsessão, a necessidade quase visceral de estarmos bem sintonizados com as novidades, notícias, índices, manchetes, listas, tudo que nos remeta à informação.

Uma sensação de medo, insegurança e ansiedade nos envolve no exato momento em que ficamos sabendo o que não sabemos. Muitas vezes um assunto que não entendemos e que não nos afeta diretamente nos leva a uma corrida absurda para leituras de jornais, revistas, noticiários, consultas a internet, enfim, um sentimento de culpa se apodera de nós. Por quê?

Porque vivemos a Era da Informação. E o que isso significa? Poder. Podemos dizer que poder e informação, hoje, são a mesma coisa em vários aspectos.

Na verdade, a palavra Informação é uma das mais importantes do nosso tempo, é a matéria prima do mundo atual, algo que se renova e gera outras tantas informações e não sabemos viver sem elas. Porém para que serve, o que significa, não está muito claro para muitos de nós.

A informação transformou-se na força motriz de nossa vida e a terrível ameaça dessa pilha cada vez maior a exigir compreensão leva a maioria de nós à ansiedade...[...]...Lemos sem compreender, vemos sem perceber, ouvimos sem escutar...

¹

Assim é que a Informação é poder e quem a detém ou se apropria dela, antes que os outros, pode usá-la em seu próprio benefício.

¹ Richard Saul Wurman – *Ansiedade de Informação* – pg 36 e 38.

Há recursos tecnológicos, porém, que podem ajudar a democratizar as informações, ou seja, distribuí-las. Não podem interpretá-las, isto é, não atribuem significados às informações, mas podem disseminá-las.

São as novas tecnologias da Era da Informação que revolucionam o canal vital da comunicação, que afeta nossos canais de percepção os quais selecionam naturalmente as informações que nos bombardeiam. Entre elas temos o computador.

O computador altera o processo de acesso à informação. Ela não está mais contida só em livros ou vídeos e sua autogeração e renovação é bastante rápida, é preciso mais atenção e mais tempo para manter-se em dia com o fluxo dessa informação. O computador permitiu, porém, a diminuição do custo de coleta, processamento e transmissão das informações, trazendo até nós um hiper mundo.

É necessário refletir sobre que tipo de informação nos é essencial, ou seja, que informação nos é essencial para o trabalho, para a vida, **para aprender.**

Neste último caso, que tipo de informação atende nossas necessidades de saber ? Como podemos transformar a informação em conhecimento? Como trilhar o caminho que não sabemos, para chegar à informação que nos leva ao conhecimento ?

...Possuímos uma capacidade limitada de transmitir e processar imagens, o que significa que nossa percepção do mundo é inevitavelmente distorcida por ser seletiva; não podemos notar tudo. E quanto mais imagens tivermos de defrontar, tanto mais distorcida será nossa visão de mundo. ²

Então, como atua a estrutura escolar no meio de tanto "ruído" ?

² Richard Saul Wurman – *Ansiedade de Informação* – pg 41.

A escola aos poucos (como sempre, tarde em relação a outras tantas instituições), está trazendo para seu interior as “novas tecnologias para a educação”, muitas vezes sem saber muito bem o que fazer com elas.

O professor tenta assumir uma nova postura para ser o grande estimulador do aluno na sua curiosidade de aprender, pesquisar, buscar a informação e conhecer, mas não tem conhecimento do desenvolvimento cognitivo que essas tecnologias promovem.

É muitas vezes por isso que o aluno, que tem contato fora da escola com os recursos tecnológicos. Não vê significado real para o seu aprendizado com a integração das tecnologias da maneira como elas são vivenciadas na escola, com ressalvas para as atividades de ensino de informática, que têm como objetivo aprender a dominar a máquina e o *software*, ou seja, cursos técnicos.

Há um abismo entre o que, para que e por que integrar as novas tecnologias na Educação, com o de que maneira se contribui para o processo de aprendizagem usando as novas tecnologias.

A Informação pode ser o ponto central que movimenta e leva o aluno a querer aprender? Se é assim, como isso acontece?

Teresa Cristina Mate Calvo - Pós graduação em Coordenação Pedagógica, Gestão Educacional, Educação Inclusiva e Psicopedagogia Institucional e doutoranda em Psicologia Evolutiva: Assessoramento e Práticas Pedagógicas pela Universidade de Salamanca, Espanha. Experiência há mais de 20 anos na área educacional como docente, coordenadora de cursos e pesquisa.

*Os conteúdos aqui apresentados são de responsabilidade do autor.